

POTENCIALIDADE DA *Cratylia argentea* (FABACEAE) COMO FERRAMENTA PARA A POPULARIZAÇÃO DE AGENTES DE CONTROLE BIOLÓGICO NATIVOS

Walter José Rodrigues Matrangolo^{1*}, José Luis Ciotola Guimarães², Elen de Lima Aguiar-Menezes³,
Madelaine Venzon⁴

¹EMBRAPA. ²EMATER MG. ³UFRRJ. ⁴EPAMIG. * walter.matrangolo@embrapa.br

A biodiversidade brasileira é um patrimônio ainda muito desconhecido e nela se incluem as plantas e a fauna que interagem e que cumprem serviços ecossistêmicos importantes para a agricultura sustentável. Esse desconhecimento é agravado pela ausência de contato da sociedade com a natureza devido a intensa urbanização e a fobia por determinados grupos de pequenos animais (e.g., medo de insetos e aranhas), gerando distorções danosas, entre elas, agricultores que combatem agentes de controle biológico (ACB) nativos, ao desconhecê-los, pensando que são pragas (e.g., joaninhas predadoras confundidas como besouros desfolhadores dos cultivos). Esse analfabetismo ecológico pode ser mitigado pela educação ambiental contextualizada. Assim, objetivou-se avaliar se a leguminosa nativa *Cratylia argentea* (cratília) hospeda ACB nativos de modo que possa ser inserida na propriedade agrícola visando implantar o controle biológico conservativo (CBC). Em 2020/2021, três áreas no cerrado mineiro foram periodicamente visitadas para conhecer os artrópodes benéficos associados à cratília (maio a setembro), usando câmera digital Canon[®]. Observou-se, através da fotografia digital, que a cratília, em pleno florescimento, foi visitada por uma fauna diversa nativa composta por abelhas (e.g., meliponíneos) e artrópodes nativos que atuam como ACB (e.g., aranhas e insetos predadores/parasíticos) de artrópodes-pragas (e.g., pulgões e lagartas) dos cultivos agrícolas. Na cratília florida, além de abrigo, ACB encontram alimentos (e.g., pólen, néctar e presas/hospedeiros alternativos) e microclima favorável visto que se mantém enfolhada o ano todo, ao contrário da maior parte da vegetação nativa do Cerrado, que perde suas folhas no período seco (maio a julho). Parte das fotografias geradas nesse estudo foram publicadas no perfil @biodiversidadecratilia (Instagram[®]), popularizando os organismos provedores de serviços ecossistêmicos, fazendo da cratília um instrumento de educação ambiental. Os resultados obtidos indicam ainda que a cratília tem potencial para ser usada no redesenho da propriedade agrícola e de sua paisagem visando o CBC e que a fotografia digital auxilia no conhecimento da diversidade da fauna do Cerrado.

Palavras-chave: interações ecológicas; educação ambiental; controle biológico conservativo.

Apoio: Rosana Areal de Carvalho, Carlos Thomaz Lopes e Embrapa Milho e Sorgo.